



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE SÃO CRISTÓVÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

Sheila Milena Andrade dos Santos

**PATRIMÔNIO, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE:
O Grupo Parafusos na cidade de Lagarto.**

**SÃO CRISTÓVÃO
2023**

Sheila Milena Andrade dos Santos

**PATRIMÔNIO, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE:
O Grupo Parafusos na cidade de Lagarto.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Prof.º Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

**SÃO CRISTÓVÃO
2023**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Patrimônio, Resistência e Identidade do grupo Parafusos na cidade de Lagarto/SE. Explora a interconexão desses três conceitos e sua relevância no contexto de preservação cultural dentro de uma comunidade. Portanto, o estudo do patrimônio, resistência e identidade de um grupo é essencial para compreender como as comunidades culturais enfrentam desafios, constroem narrativas de pertencimento e preservam suas tradições em um mundo em constante mudança. Esses conceitos oferecem insights valiosos para entendermos a importância da cultura popular e seu papel na preservação da diversidade cultural e na promoção da inclusão.

Palavras-chave: Resistencia; Patrimônio; Tradição.

ABSTRACT:

The present work aims to analyze the Heritage, Resistance and Identity of the Parafusos group in the city of Lagarto-SE/. Explores the interconnection of these three concepts and their relevance in the context of cultural preservation within a community. Therefore, the study of a group's heritage, resistance and identity is essential to understand how cultural communities face challenges, build narratives of belonging and preserve their traditions in an ever-changing world. These concepts offer valuable insights into understanding the importance of popular culture and its role in preserving cultural diversity and promoting inclusion.

Keywords: Resistance; Patrimony; Tradition.

APRESENTAÇÃO

A cidade de Lagarto, situada no centro-sul de Sergipe, é um cenário rico em diversidade cultural, onde diversos grupos étnicos, religiosos e sociais existem. Esta região localizada à quase 90 Km de sua capital Aracaju/SE carrega consigo um histórico marcado não apenas por uma economia vinda da criação de gado e subsistência, mas também, pela a existência de alguns grupos folclóricos que muitas vezes se desenrola em um contexto de desafios e dificuldades, à medida que estes buscam preservar suas identidades.

O grupo Parafusos é um exemplo da luta constante para manter viva a sua herança cultural. Formado principalmente por brincantes homens, vestidos por anáguas brancas e cobrindo todo o seu corpo, o grupo desempenha dentro de sua cidade um papel fundamental na preservação histórico-cultural através da dança (pulando e rodopiando) representando o negro escravizado fugindo das casas-grandes em busca de abrigo.

Esses desafios e dificuldades do grupo para manter a sua identidade são muitas vezes percebidos através da falta de conscientização pública sobre suas tradições e na precarização de incentivos maiores para uma valorização da história cultural lagartense.

Através disto, é possível notar uma resistência cultural manifestada por grupos dentro da sua cidade de origem. Grupos folclóricos como Parafusos é um exemplo frequentemente do esforço para manter sua tradição e práticas culturais em meio um esquecimento da população local.

Esse processo de resistência é observado nas apresentações de festivais culturais dentro e fora de seu local de origem, como também, no sentimento de pertencimento presente para com quem participa ativamente na manutenção deste grupo. Essa preservação cultural desempenha um papel vital na manutenção de identidade. Ao preservar suas tradições e crenças, muitos grupos garantem que suas gerações futuras tenham uma conexão sólida com suas raízes culturais. Isso é essencial para a coesão social e o senso de pertencimento.

Esses processos de preservação cultural muitas vezes exigem esforços árduos e colaborativos. Por exemplo, a documentação de tradições orais e a consagração de patrimônios culturais desempenham um papel muito importante na preservação da cultura.

Para compreendermos melhor é interessante ressaltar que, os esforços de resistência e preservação cultural do grupo Parafusos são importantes para toda a comunidade de Lagarto/SE. A diversidade cultural enriquece a cidade, contribuindo para sua identidade local. Além disso, uma preservação cultural ajuda a manter viva as histórias e os legados que são

transmitidos de geração em geração, criando uma base sólida para um entendimento cultural e uma harmonia dentro da comunidade.

É importante destacar que a pesquisa foi enriquecida por meio de entrevistas realizadas com membros importantes do grupo. Através da Fonte Oral foi possível ter informações sobre as estratégias de resistência do Grupo Parafusos.

As vozes dos entrevistados Maria Ione do Nascimento (mestra e coordenadora do Parafusos) e André Barbosa de Santana (coordenador) desempenharam um papel essencial na compreensão mais profunda das experiências e desafios enfrentados pelo grupo, bem como nas conquistas e valores que moldaram sua trajetória.

Esta pesquisa visa contribuir para o campo da valorização cultural local, a resistência grupal e a compreensão de uma cultura popular ser preservada. Nesta perspectiva, é interessante ressaltar a importância deste tema como ponte para um melhor entendimento da cultura popular lagartense, ou seja, do Parafusos e seu desafios. Para atingir os objetivos deste artigo, utilizaremos uma análise da história do Parafusos e o contexto histórico em que esteve inserido para sua criação, ou seja, a história desse Patrimônio Cultural, em seguida, analisaremos como está o grupo atualmente e o sentimento de pertencimento para com os brincantes e para finalizar abordaremos a resistência do Parafusos baseando-se também nas entrevistas feitas com seus integrantes. Esses pontos servirão como base para nossa análise.

O interesse em analisar o grupo Parafusos surgiu da necessidade de compreender melhor seu histórico, seu processo de construção dentro da cidade de Lagarto e os motivos que levaram a um esquecimento por parte da população de Lagarto/SE. Este tema é de grande importância devido a todo seu contexto histórico e sua luta pela permanência na memória da população lagartense. Portanto, a escolha deste objeto de pesquisa se baseia na relevância prática e teórica que ele representa.

O artigo está organizado da seguinte forma: Em primeiro momento, analisaremos a história do grupo parafusos com base nos trabalhos que há disponível para compreendermos o contexto geral da pesquisa e sua relevância. Em seguida, abordaremos sobre a composição do grupo Parafusos atualmente e seus desafios diários com base nas referências teóricas e nas entrevistas realizadas. Para finalizar nosso objeto de pesquisa, entenderemos a importância da Resistência do Parafusos para com a comunidade lagartense e a sua valorização dentro da cidade de Lagarto/SE, nas entrevistas realizadas com a mestra do grupo Dona Ione e com Professor André Santana.

1. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO GRUPO PARAFUSOS NA CIDADE DE LAGARTO/SE: UMA JORNADA DE TRADIÇÃO LOCAL.

Para uma análise mais abrangente do histórico do Grupo Parafuso, é imprescindível contemplar sua trajetória desde o período subsequente à abolição da escravidão. Sobre sua origem Aglaé (1998) aponta que “*tendo em vista que a abolição da escravidão se deu em 1822 e tem sido padre Saraiva quem deu nome à brincadeira...*” (AGLAÉ, 1998, p. 195). Alguns historiadores sustentam a hipótese de que a origem do termo “Grupo Parafuso” remonta ao evento da libertação, quando o padre Saraiva Salomão, mesmo sendo “atribuída, com certa dúvida, ao Padre Saraiva Salomão, sobretudo em que pese este ainda ter alcançado a assinatura da Lei Áurea” (SANTOS, 2010, pp. 64-65) contribuiu para a nomeação do grupo, porém firmou-se como manifestação popular nos anos 1980.

A vila de Lagarto “sempre teve uma boa economia, sobretudo na pecuária e na agricultura” (FONTES, 2017, p. 40) e no decorrer do século XVIII, experimenta um processo de extensão territorial por meio da colonização. Para compreendermos melhor este evento, podemos recorrer à explicação de Santos (2013) onde ele diz que, “na segunda metade do século XIX, a Vila de Lagarto contava com centenas de propriedades de gado, cultivo de cana-de-açúcar (com cerca de 30 engenhos) e algodão, com um fluxo considerável de pessoas, entre elas escravos e escravas” (SANTOS, *apud* ALMEIDA, pp. 61-156)

Sob essa perspectiva, podemos compreender onde estavam inseridos os negros escravizados e como foram integrados a esse contexto de fuga das fazendas, buscando refúgio nos mocambos como uma forma de escapar da condição de mão de obra escrava.

É observado por Santos (2013) a partir dos apontamentos de Lima Júnior ¹(1925) no *Dicionário Bibliográfico Sergipano* a presença dos mocambos em Lagarto “Outro estudo muito interessante, de autoria de Lima Júnior, faz alusão à existência de escravos fugidos do Vale do Cotinguiba, organizados em mocambos, em Lagarto em meados do século XVII”. (SANTOS, 2013, p. 74). Sob esta ótica da organização dos mocambos em Lagarto, é possível compreendermos a importância desse espaço para acomodação dos negros escravizados da época fugindo das casas-grandes.

¹ Disponível em: SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **A festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): limites e contradições da romanização**. 2013. 356 f. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Pág. 74.

Em meio as fugas realizadas principalmente pela noite para os mocambos, os negros escravizados “roubavam as anáguas brancas das sinhazinhas deixadas nos quadrouros dos varais das casas-grandes” (Avelino, 2018, p. 195) para desvencilhar-se dos capatazes no meio da noite pulando e rodopiando.

Neste sentido, é possível entendermos a origem da história do grupo Parafusos na cidade de Lagarto, para entendermos melhor este evento Aglaé (1998) oferece uma perspectiva do negro escravizado no processo de fuga:

Colocavam uma anágua grande e depois iam colocando outras menores, até que superpostas chegavam ao pescoço. Todo o corpo ficava coberto. Os babados se abriam com os movimentos dando uma forma curiosa aos negros que, para não serem reconhecidos, ainda pintavam o rosto de branco e, completando o disfarce, colocavam na cabeça um chapéu (ALENCAR, 1998, p. 194)

O ato de fuga empreendido pelos negros escravizados representa um testemunho das lutas cotidianas que travavam durante a noite, buscando nos mocambos uma oportunidade de melhorar suas condições de vida. Assim, torna-se evidente compreendermos a formação da história que culminou na origem do Parafusos, a partir dessas tentativas de fuga noturna pelos matagais.

Por conseguinte, em 1888, diante da necessidade de celebrar o fim da escravidão no Brasil, um grupo singular se formou, marcando profundamente a cidade de Lagarto com seu simbolismo de resistência. “A abolição ficou marcada na memória popular como data de fundição de grupo Parafusos que surgiu oficialmente durante a festa de liberdade” (Avelino, 2018, p. 19).

A história do Grupo Parafusos ganhou proeminência na obra “*História de Lagarto*” escrita pelo pesquisador Adalberto Fonseca² em 1968. Neste livro, Fonseca (1968) fundamenta-se nas recordações de Sr. Benedito, um ex-escravizado e ex-brincante do grupo, que compartilha informações esclarecedoras sobre as atividades do grupo Parafusos para elucidar a origem do folguedo lagartense.

Fonseca (1968) emerge sua perspectiva sobre a origem dos Parafusos, baseado nas memórias de Benedito

² Pesquisador, escritor, um autodidata interessado pela Cultura Popular Sergipana. Nascido em Campo do Brito/SE (1917-2004), encontrou sua morada em Lagarto/SE. Contribuinte na visibilidade de diversos grupos sem prestígio na cidade de Lagarto/SE em sua obra “História de Lagarto”. Informações Disponíveis em: <http://allrevista.com.br/index.php/allrevista/article/download/38/34/>

Como é do conhecimento de todos, os Parafusos surgiram da seguinte forma: negros que fugiam e passavam a viver em mocambos, valiam-se das noites de lua para roubarem mantimentos e tudo o que fosse encontrado [...] quando se deu a libertação dos escravos, eles saíram as ruas da vila cantando e pulando, rodopiando e dançando. O padre José Saraiva Salomão, então os batizou de Parafusos, a torcer e a destorcer.³

A história do grupo parafusos se caracteriza pela formação inditória exclusivamente de homens brincantes, que pulam e rodopiam no sentido horário e anti-horário como um parafuso, representando a figura dos negros escravizados fugindo da casa-grande para mocambos próximos vestidos com as anáguas das sinhazinhas, cobrindo todo seu corpo.



**FIGURA 1 – Brincante rodopiando em Festival⁴ (Fefol), 2023.
Fonte: Foto publicada no perfil da Asflag.**

Neste cenário, é possível compreender que os escravizados na época, além de utilizarem as vestimentas das sinhazinhas para empreenderem suas fugas, as mesmas indumentárias eram utilizadas como mecanismo de invisibilidade e proteção daqueles queriam captura-los. Neste sentido, a vestimenta desempenha um papel significativo na caracterização do grupo durante suas apresentações, tornando-se um elemento distintivo.

³ Trecho de entrevista encontrada na Revista *IstoÉ*. Disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2015/05/grupo-folclorico-parafusos-da-cidade-de.html>

⁴ Brincante rodopiando em Festival. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CwEFLHusdf/?igshid=NzZhOTFlYzFmZQ> Acesso em: 23 ago. 2023.

A dança realizada nas apresentações do folguedo lagartense, têm-se como objetivo reproduzir o torcer e destorcer como um parafuso, através do movimento do corpo. Este manejo na dança reflete a estratégia utilizada pelos escravos para escapar durante a escuridão, atravessando as plantações à noite. Além disso, é notável que o movimento do corpo e as vestimentas utilizadas demonstra como eles usavam suas roupas para se abrigar da friagem e dos perigos, criando uma imagem amedrontadora para aqueles que os avistavam à noite.

Como esclarece Alencar (1998)

Assim, as figuras em rodopios andavam pelos canaviais e a imaginação completava o resto. Havia notícias sobre as “visagens” que apareciam nas estradas, nas matas e nos canaviais. [...] Os claros e os escuros das árvores valorizavam ainda as vestes brancas que rodopiavam (ALENCAR, 1998, p. 194)

O Parafusos simboliza toda uma ideia da resistência do negro escravizado e a personalização de uma luta constante por merecimento, é a partir do fim da escravidão no Brasil e nas comemorações em várias cidades interioranas no fim do século XIX.

De acordo com Avelino (2018) “...na cidade de Laranjeiras, o programa de comemorações contou com um grande acontecimento envolvendo a população do Vale de Cotinguiba” (AVELINO, 2018, p. 190). Desta forma, podemos compreender a importância das comemorações no pós-abolição como um dos fatores de fortalecimento para o simbolismo, significado e singularidade do Parafusos.

Como Gerson Santos Silva ex-mestre do grupo (*in memoriam*), afirmou em uma entrevista “não existe em lugar nenhum; o único grupo que existe só é em Lagarto, é só no estado de Sergipe (...)”⁵. A particularidade encontrada no grupo Parafusos e em seu contexto histórico o consolida como um movimento único, despertador de uma construção de identidade grupal marcada pela busca do reconhecimento de sua própria história.

É apontado por Avelino (2018) uma perspectiva de uma gradual construção do esquecimento de grupos a partir do segundo ano pós-abolição em Sergipe “Dois anos depois da abolição, os jornais sergipanos salientam que o dia 13 de Maio havia sido esquecido pelos “ingratos libertos””. (AVELINO, 2018, p. 191). Isso nos permite observar a progressiva perda de memória cultural e das manifestações dos grupos folclóricos relacionadas ao período pós-abolição.

⁵ Trecho retirado da Revista *IstoÉ*. Disponível em: <http://istoessergipe.blogspot.com/2015/05/grupo-folclorico-parafusos-da-cidade-de.html> Acesso em: 27 de jul. 2023.

Consequentemente, torna-se perceptível o declínio da preservação da cultura popular em Sergipe. Para compreendermos a ideia da importância da preservação cultural e da memória social como resultante do nosso presente, Peter Burke (2000) afirma, “esses rituais são reencenações do passado, atos da memória, mas também tentativas de impor interpretações do passado, formar a memória, e assim construir a identidade social, são em todos os sentidos, representações coletivas” (BURKE, 2000, p.75)

Dessa maneira, ao considerarmos as observações apontadas de Avelino (2018), podemos discernir como se inicia o processo de esquecimento nos grupos contemporâneos. Além disso, Burke (2000) contribui significativamente para nossa compreensão da importância da memória na preservação do sentimento de cultura popular na região de Sergipe.

Entre os anos 1960 e 1970, o folgado lagartense encontrou-se em um momento de renúncia, o motivo para este acontecimento ocorreu dentro do próprio grupo, com o falecimento de alguns brincantes. “O grupo foi ativo até 1969. Depois, entrou em um processo de desintegração[...]” (ALENCAR, *apud* OLIVEIRA 2002 p. 6). O sentimento de pertencimento para com o grupo, foi retomado alguns anos depois por outros participantes, “[...], mas não de forma natural espontânea vinda do próprio povo. ” (ALENCAR, *apud* OLIVEIRA 2002 p. 6)

O grupo se firmou de fato, no final da década de 70. Para Oliveira (2002) “Convém ressaltar que depois que o grupo se organiza nos finais dos anos 70 ele é convidado a apresentar-se em várias cidades, dentro e fora do Estado”. (OLIVEIRA, 2002, p.33) A partir desta década, o Parafusos novamente desempenha seu momento de tenacidade, é no Festival de Folclore de Olímpia que ressurgiu a significação do grupo como um símbolo importante da História Lagartense.

Olímpia em São Paulo, é o palco principal das apresentações do grupo Parafusos fora do Estado de Sergipe. Entendemos que para os grupos folclóricos, o reconhecimento local é um diferencial para a significação de sua toda trajetória vivida e sua historicidade.

“... nós tivemos em Laranjeiras foi aí que eu dancei pela primeira vez no Parafusos e depois viajamos para São Paulo no mês de agosto”. (SILVA, *apud* OLIVEIRA, 2002, p.33). No entanto, é possível notarmos também, uma negligência dentro própria memória popular lagartense quando se trata da história do grupo Parafusos. Pois, é fora de sua cidade de origem e relevância que o grupo encontra de sua própria significância. Segundo Dona Ione⁶ atual mestra do grupo, em entrevista

⁶ Maria Ione do Nascimento (1953) atual mestra e coordenadora do grupo Parafusos. Disponível em: <https://al.se.leg.br/nossos-mestres-geral/page/8/>

É uma emoção, é cada coisa que acontece com a gente, que a gente fica emocionado. E saber do valor que a gente tem lá fora. A gente tem também aqui na nossa cidade, de quem entende né?! A gente é discriminado às vezes por que a gente sabe que as pessoas não têm conhecimento, é uma ignorância fora de série. (Maria Ione do Nascimento 12-06-2023)

Como vemos, é possível notar dentro da realidade vivida do grupo, um sentimento de persistência diante das dificuldades enfrentadas durante sua trajetória na busca de sua conservação. A sagacidade presente neste folgado lagartense, é o que mantém a sua memória viva, a representação do negro escravizado festejando sua liberdade é brincada com leveza e um sentimento latente de quem faz parte.

2. UMA ANÁLISE DO GRUPO PARAFUSOS EM LAGARTO HOJE: CONTRIBUIÇÃO E IMPACTO EM SEU LOCAL DE ORIGEM.

O Grupo Parafusos é uma iniciativa que se mantém com o objetivo de resgatar e celebrar a resistência do homem negro escravizado fugindo das fazendas para os mocambos. Composto exclusivamente por brincantes homens. “Os parafusos não têm, na sua estrutura, hierarquia entre os brincantes” AGLAÉ (1998). O grupo desafia estereótipos e constrói uma comunidade forte em torno da cultura lagartense.

Atualmente o folgado é composto por um grupo diversificado de homens de diferentes idades, origens étnicas e experiências de vida. O denominador comum que une esses membros é a paixão pela cultura e a determinação em preservar as tradições que muitas vezes são esquecidas pela sociedade.

Para compreendermos melhor está observação sobre o poder fortalecedor de uma comunidade para com a valorização cultural, é interessante frisar esta análise de Barreto (1944)

Cada comunidade produz sua própria cultura e com ela contacta, interagindo com outras comunidades, adquirindo, mais e mais, formato universal pelas suas referências e símbolos. O folclore tem o poder de reunir as diversas produções comunitárias, dando-lhes a simetria regional e nacional, formando um repertório fiel aos brasileiros (BARRETO, 1944, *apud* SANTANA; DÉDA p.7).

A partir das afirmações sobre a importância da valorização cultural é interessante compreendermos que o propósito do grupo Parafusos é simples, mas desafiador: resgatar, preservar e celebrar a cultura lagartense. Através da dança, o grupo se dedica a manter viva a

rica herança cultural que moldou a identidade da cidade de Lagarto. Maria Ione do Nascimento é atual mestra do grupo Parafusos, a mesma entra na gestão após o falecimento de seu antecessor Mestre Gerson⁷ (*in memoriam*), através de uma eleição realizada no ano de 2005 e segue até os dias de hoje.

Desta forma é importante destacar como se deu a entrada de Dona Ione no comando do grupo até os dias atuais. Em suas palavras:

Eu entrei como brincante na associação né?! Passei quatro anos como brincante, foi quando meu antecessor, ele ficou doente, não tinha mais condições de seguir. Porque é muita dor de cabeça, é muita preocupação, é muita responsabilidade. Né? Ai eu como tinha mais disponibilidade, fizeram lá uma eleição, em 2005 isso. Fizeram uma eleição para que eu pudesse assumir o lugar dele, do finado Gerson. (Maria Ione do Nascimento, 12/06/2023)

Além de Dona Ione a associação é composta por mais integrantes, Eder Santana⁸ como guardião (*in memoriam*) e André Barbosa de Santana (1979). Sobre a participação destes na Associação Folclórica de Lagarto André Santana se refere da seguinte forma:

[...] nesse meio... Seu Gerson adoeceu e eu tive o prazer de conhecer Eder. Que foi o substituto de Seu Gerson com Dona Ione. Dona Ione nossa mestra e o conhecimento dos parafusos ficou com Eder. Então o elo de ligação ele era duplo, ficou triplo. Eu, Ione e Eder conseguimos com a associação, apoiando, colaborando, brigando pelas políticas públicas culturais que não é fácil, é de muita resistência [...] que a gente conseguiu algumas conquistas para os parafusos (André Santana, 17/06/2023)

É interessante ressaltar que, além do grupo Parafusos existem outros grupos tradicionais pertencentes a cidade de Lagarto e que fazem parte da ASFLAG⁹ a associação é coordenada por Dona Ione, no entanto, não há uma sede para manter estes grupos, guardar vestimentas, realizar reuniões e até mesmo ensaiar apresentações.

A casa de Dona Ione, mestra do folguedo lagartense, é o centro das operações do grupo. Localizada em uma área residencial, a casa oferece um espaço acolhedor onde os membros do grupo se reúnem para ensaios e reuniões. A escolha desse espaço é motivada por várias considerações, incluindo a falta de recursos financeiros para alugar um local dedicado.

Dona Ione em entrevista ressalta

⁷ Gerson Santos Silva foi mestre do grupo Parafusos. Esteve à frente do grupo até seu falecimento.

⁸ Eder Claudio Ferreira Santana (1984-2023) foi guardião do grupo Parafusos e também atuava como puxador de quadrilhas juninas.

⁹ Associação Folclórica de Lagarto.

Meu antecessor Gerson ele era brincante do grupo Parafusos, foi quando a professora Soledade que era quem tomava conta dos grupos, não quis mais, entregou para ele. E ele morava lá na Horta, aí ele levou tudo para casa dele, como eu fiz agora, trouxe tudo para minha casa. Ele levou Parafuso, levou reisado, o pífano [...], mas aí ele não teve estrutura para manter todos os grupos. Ai ele que fez, que fundou a associação. Era através dessa associação que ele ia arrecadar recursos para manter o grupo, foi quando ele construiu a sede, não é mais sede. Né!? Mas tinha, mas como ele não fez tudo legalizado, quando ele faleceu a gente perdeu tudo. (Maria Ione do Nascimento, 12/06/2023)

A casa de Dona Ione tornou-se um local emblemático para o grupo. Com seu interior aconchegante e uma área ao ar livre mesmo que pequena, oferece um ambiente proporcional para as práticas culturais do grupo. No entanto, essa escolha também vem com seus próprios desafios como é apontado pela mestra “Aqui que é a associação, que é a minha casa. A gente ainda não tem um espaço, mas, vamos ter, já ganhamos um terreno [...]. Se você vê esta casa, não tem mais espaço não.” (Maria Ione do Nascimento, 12/06/2023)

É interessante analisarmos o fato de a casa de Dona Ione ser também sua residência pessoal. Criando assim, um equilíbrio delicado entre a vida do grupo e sua vida cotidiana. Apesar dos desafios, a casa da mestra dos Parafusos também representa uma fonte de força e unidade para o grupo. É possível analisarmos que a proximidade física e emocional com Dona Ione cria um senso de comunidade e cuidado que transcende os desafios práticos. O grupo se tornou uma extensão da família e essa ligação é evidente na paixão que todos compartilham pela preservação da cultura popular lagartense.

Outro ponto interessante é que, embora apresente desafios práticos, a casa se tornou um espaço onde as tradições culturais ganham vida e se integram à vida cotidiana. Essa dinâmica única ressalta o profundo comprometimento do grupo e a maneira como a cultura se torna não apenas um trabalho, mas também uma parte essencial da identidade e da vida dos brincantes.

Diante disso, com base na construção de pertencimento ao grupo Parafusos e na constituição de identidade cultural, ARANTES (1990) oferece uma perspectiva dos espaços alternativos utilizado para exercer as atividades:

Nesses espaços “alternativos”, fragmentários e dispersos, embora conquistados a duras penas e com muito empenho, pequenos grupos de vizinhos, amigos e parentes, companheiros de trabalho, de igreja ou de partido desenvolvem as suas formas de expressão, a partir das suas maneiras de pensar, de agir, de fazer e, sobretudo, de organizar conjuntos de relações sociais capazes de tornar viáveis, política e materialmente as suas atividades (ARANTES, 1990, p.76)

Podemos perceber que, a jornada do grupo Parafusos, é marcada por dificuldades. Seu compromisso em preservar uma das tradições culturais lagartense é uma inspiração para todos nós. O grupo nos lembra que, com paixão e perseverança, podemos superar obstáculos e celebrar o que nos torna únicos.

Outro desafio significativo enfrentado pelo folguedo lagartense é a falta de ajuda financeira. Embora a paixão e a dedicação dos membros sejam inegáveis, a realização de atividades culturais requer recursos financeiros. A falta de apoio financeiro afeta diretamente a capacidade do grupo de realizar alguns eventos, ter uma melhor manutenção dos trajes tradicionais, e até mesmo promover suas iniciativas.

É possível assistir apresentações do folguedo lagartense em alguns cenários da cidade como por exemplo nos eventos culturais realizados alguns meses que antecedem o tradicional festival da mandioca. O ponto de virada para o Grupo Parafusos veio com uma conscientização da comunidade sobre suas lutas e sua missão. Por meio de esforços de divulgação, apresentações públicas e envolvimento em eventos locais, o grupo começou a ganhar apoio e reconhecimento. Aos poucos as pessoas começaram a entender a importância de preservar a cultura e valorizar as suas tradições. Mesmo a comunidade lagartense degustando aos poucos a riqueza da própria cultura, o grupo consegue ser soma maior de valorização fora do seu local de origem.

É de nosso conhecimento que, a cidade de Olímpia, localizada no estado de São Paulo, é famosa por suas belezas naturais e culturais. Um dos eventos mais aguardados e valorizados pela comunidade local é o Festival de Folclore de Olímpia. De acordo com REIS (2019, p.567) “Em nenhum outro festival de folclore existente no Brasil é encontrado a quantidade e a diversidade de grupos reunidos em um mesmo espaço”. Ou seja, o grupo Parafusos, um coletivo dedicado à preservação e celebração da cultura, tem um papel significativo nesse evento. Reis (2019, p.567) ainda salienta que “Congadas, Moçambiques, Bois, Cavalos Marinhos, Maracatus, Taieiras, Parafusos, Folias de Reis, Fandangos, Reisados e Pastoris são exemplos de algumas manifestações observadas anualmente no Fefol. ”

Para compreendermos melhor a noção do significado de um evento como o Festival de Olímpia e sua importância para com uma sociedade Megale (2011) afirma:

Como vemos toda sociedade participa da criação e manutenção do folclore, considerado por muitos ‘ a história não escrita de um povo’, pois ele resume as tradições e esperanças das coletividades. O folclore não é estático, mas essencialmente dinâmico, pois, apesar de basear-se no passado, está se acomodando na mentalidade e as reivindicações do presente (Megale,2011, p. 13).

Desta forma é possível entendermos que Festival de Folclore de Olímpia é uma verdadeira celebração da riqueza da diversidade cultural do país, onde grupos folclóricos de diferentes regiões se reúnem para compartilhar suas danças, músicas, rituais e costumes. Segundo REIS (2019), “O Fefol é um evento totalmente gratuito e recebe um público anual de aproximadamente 150 mil pessoas”. Portanto, o festival é um mergulho profundo nas raízes culturais do Brasil e proporciona uma experiência enriquecedora para os residentes locais e visitantes.

As apresentações do grupo Parafusos acontece na Praça de Atividades Folclóricas Prof. José Sant’Anna, assim como muitos outros e são verdadeiros espetáculos que cativam os espectadores. Os brincantes do grupo incorporam com maestria os pulos e rodopios em suas performances. O ritmo contagiante e a vestimenta toda branca transportam o público para um mundo de folclore, tradição e valorização. O Grupo Parafusos é um dos destaques do Festival de Folclore de Olímpia, e sua presença é valorizada pela comunidade e pelos organizadores do evento. Eles desempenham um papel fundamental em manter viva a herança cultural lagartense, representando Sergipe com suas danças e músicas tradicionais.

Desta forma o grupo Parafusos não é apenas um conjunto de homens pulando e rodopiando; o qual é definido, também, como “ resultante da tentativa de fuga para os quilombos” (ALENCAR, 1998, p.189). Eles são embaixadores culturais que contribuem significativamente para a preservação e promoção da cultura do seu estado, Sergipe. Seu comprometimento em compartilhar tradições culturais com as novas gerações é admirável, ajudando a manter viva a rica herança e única presente no Brasil.

Além disso, o Grupo Parafusos desempenha um papel importante na promoção do turismo cultural em Olímpia. Sua participação no Festival de Folclore atrai visitantes de todo o Brasil, gerando receita para a cidade e promovendo a conscientização sobre sua rica cultura.

O Grupo Parafusos é um tesouro cultural que ilumina o Festival de Folclore de Olímpia com sua paixão pela cultura brasileira. As apresentações cativantes são um destaque inegável do evento, oferecendo aos espectadores uma conexão profunda com a herança cultural sergipana. Além disso, o grupo desempenha um papel vital na promoção da cultura e do turismo cultural em Olímpia, tornando-se um ativo inestimável para a cidade e sua comunidade. A valorização e apoio contínuos ao Grupo Parafusos são essenciais para garantir que as tradições culturais de Sergipe continuem a brilhar intensamente em Olímpia e em todo o país.

3. PARAFUSOS, RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A LUTA DE PERMANENCIA NA MÉMORIA LAGARTENSE.

Como sabemos o Parafusos desempenhou um papel significativo na preservação da cultura sergipana. Sua história é marcada por uma notável resistência e perseverança diante das numerosas dificuldades que enfrentou. Para compreendermos o processo de resistência desse grupo é necessário destacar as adversidades que encontraram e as estratégias que adotaram para manter viva sua herança cultural.

Para entendermos a resistência do Grupo Parafusos, é essencial contextualizar a sua luta para preservar suas tradições culturais diante de um cenário de discriminação e marginalização.

Sabemos que a História Oral, enquanto metodologia de pesquisa, desempenha um papel crucial na reconstrução e preservação das narrativas humanas ao longo do tempo. Sua importância transcende o mero registro de eventos e datas, pois permite que as vozes daqueles que testemunharam eventos históricos, bem como suas experiências pessoais e perspectivas, sejam incorporadas ao discurso histórico.

Para Pinsky (2008) a Historia Oral “...permite o registro de testemunhos e o acesso a "histórias dentro da história" e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado. ” (PINSKY, 2008, p.155). Compreendemos através da História Oral, como grupos marginalizados, comunidades locais e indivíduos que de outra forma poderiam ser negligenciados nos registros escritos tradicionais têm a oportunidade de contribuir para a narrativa histórica.

Além disso, a História Oral enriquece a compreensão histórica ao dar vida às histórias através de detalhes emocionais e nuances que podem se perder em fontes escritas. Ela oferece um vislumbre das experiências humanas e das múltiplas perspectivas que moldaram o passado, tornando-se, assim, uma ferramenta inestimável para a pesquisa histórica e para a preservação da memória coletiva.

Segundo Pinsky (2008)

Não há dúvida de que a possibilidade de registrar a vivência de grupos cujas histórias dificilmente eram estudadas representou um avanço (...) com o tempo, deixaram de pensar em termos de uma única história ou identidade nacional, para reconhecer a existência de múltiplas histórias, memórias e identidades em uma sociedade. (PINSKY, 2008, p. 158)

Dessa forma, podemos compreender como a História Oral desafia as narrativas dominantes e destaca histórias não contadas, além de reconhecer uma multiplicidade de experiências.

A preservação de grupos culturais é essencial para a riqueza da diversidade cultural em nossa sociedade. Segundo ANDRADE (2022) “Um grupo com mais de quarenta anos, por onde inúmeros artistas já passaram e deixaram suas marcas, vale memorar essa existência, essa RESISTÊNCIA” (ANDRADE, 2022, p.66). Ou seja, a persistência enquanto trabalho coletivo é o símbolo do fortalecimento sociocultural de um grupo.

Andrade (2022) oferece uma perspectiva de resistência da cultura popular:

Assim, o âmbito de cultura popular, longe de ser simples, caracteriza os saberes e fazeres sustentados pelas forças internas que fazem frente e que resistem ao amplo processo de esvaziamento dos sentidos de suas comunidades e o apagamento proposital da história, com mecanismos de seleção construídos dentro de lógicas coloniais (ANDRADE, 2022, p. 77)

Deste modo, ao nos depararmos com a realidade de um grupo marcado principalmente pela busca do reconhecimento sociocultural dentro da sua própria comunidade, o Parafusos emerge como um símbolo de resiliência e resistência no contexto cultural.

Sabemos que muitos grupos culturais enfrentam discriminação e preconceito da sociedade dominante. Isso pode levar à marginalização e à desvalorização de suas tradições. Neste contexto, queremos acrescentar a dificuldade do Parafusos de participar em determinados eventos culturais da cidade de Lagarto. Esse difícil acesso a espaços destinados a apresentações culturais é explicada em entrevista pela coordenadora do folguedo:

...nós passamos uns três anos sem os meninos desfilarem no 7 de setembro, por causa do preconceito. A última vez se não me engano foi em 2018 ou 2019. Eles passaram um vexame muito grande com um senhor, um senhor, não foi nem jovem, foi senhor. Ai a gente sabe que é porque ele não tem conhecimento mesmo. Mas mesmo assim a gente não fica, não fica legal, os meninos não estavam se sentindo bem. (Maria Ione do Nascimento 12/06/2023)

A partir desta afirmação da coordenadora do grupo, percebemos como a discriminação pode dificultar o recrutamento de novos membros e minar o orgulho cultural.

Como elucida Oliveira (2002) em sua pesquisa

(...) deu para sentir a dificuldade do presidente da Associação e também presidente mestre de organizar os jovens componentes que se mantiveram indiferentes e afastados dos outros componentes no salão de reuniões

demonstrando assim como se tivessem envergonhados. (OLIVEIRA, 2002, p.41)

Com isto, é interessante analisarmos as dificuldades enfrentadas pelo Parafusos com a retenção de membros jovens. À medida que as gerações mais jovens se sintam envergonhadas e atacadas, elas podem perder o interesse ou a conexão com a tradição de seu grupo.

Em entrevista Maria Ione oferece também uma outra perspectiva sobre o interesse sociocultural e a tradição do Parafusos:

O ano passado também nós tivemos outra surpresa que foi um rapaz de lá de Olímpia, né? Que ele já acompanha o grupo a muitos anos, ele é de lá, um já dança desde de 5 anos que ele se apaixonou pelo grupo e acompanha a gente todos os anos, né? E agora ele já dança, primeiro ele segurava o estandarte, agora ele já tá rapaz já dança e o outro é um homem casado, pai de dois filhos. Foi uma emoção tão grande dele dizer assim: “ realizei meu sonho! ” (Maria Ione do Nascimento, 12/06/2023)

A partir desse momento, podemos compreender que mesmo diante das dificuldades há uma disposição de muitos integrantes em pertencer ao grupo, dentro destes espaços muitos encontram a sua própria história. Esse cenário é elucidado por André Santana em entrevista:

O parafuso é isso, o parafuso não é simplesmente os meninos que pintam o rosto, rodam, representam, eles têm sua ancestralidade, eles têm sua história por trás. Então eu vi os meninos dizer bem assim: ‘Porque você é Parafuso?’ ‘ Eu ia dizer: porque meu avô era negro, porque eu fui convidado, me sinto, e eu sinto que faço parte dessa história. É o empoderamento da cultura’ (André Santana, 17/06/2023)

Em resumo, é interessante entendermos como a disposição de indivíduos em se juntar ao folguedo lagartense é uma manifestação de interesse e apreço pelas tradições e pela cultura em questão.

Esse interesse pode ser um fator positivo na continuidade e vitalidade do Parafusos, uma vez que traz novas perspectivas, energia e possibilidades de crescimento. Portanto, a entrada de novos membros interessados deve ser vista como uma oportunidade valiosa para fortalecer e enriquecer a herança cultural que o grupo representa. Como elucida, Nascimento (2023) na entrevista “(...) então isso é o que dá força para gente seguir né? (...) o reconhecimento que as pessoas têm. ” (NASCIMENTO, 12/06/2023).

A resistência do Grupo Parafusos não se limitou apenas à preservação cultural passiva. O folguedo lagartense também usou sua tradição como uma forma de resistência ativa contra o

esquecimento. No festival de Folclore de Olímpia o Parafusos encontra seu momento de glória é através deste evento que as pessoas conhecem, se apaixonam pelo grupo e enaltecem o seu objetivo, a luta pelo reconhecimento.

Para André Santana (2023):

...E aí em Olímpia como o parafuso ele é visto? Um ícone, como únicos. Como é que Olímpia valoriza os parafusos? Levando o sonho de meninos à realidade. Olímpia pela segunda vez homenageia os parafusos em quase 59 anos de existência do Festival Nacional do Folclore (...) é por falta de grupos existentes no Brasil? Não. É pela importância de resistência que o parafuso tem com a sociedade. (André Santana 17/06/2023)

O Grupo Parafusos é um exemplo notável de como a resistência cultural pode florescer mesmo em condições adversas. Sua história é uma lembrança poderosa da importância de preservar e valorizar a tradição cultural sergipana.



Acesso à homenagem do grupo Parafusos no Fefol 2023¹⁰
Fonte: Folclore Olímpia YOUTUBE.

Sabemos que a resistência de grupos é um fenômeno intrinsecamente ligado à preservação da identidade cultural, especialmente em contextos de adversidade e mudança. Nesse contexto, podemos elucidar exemplos contemporâneos do Parafusos que mesmo enfrentando desafios diversos suas ações de resistência influenciaram positivamente a preservação de suas tradições culturais.

¹⁰ QR CODE de acesso ao vídeo de homenagem ao grupo Parafusos 2023. Disponível em: <https://youtu.be/ky2oJD39rzg?si=yarUzoOsmGNwUlpr> Acesso em: 01 set. 2023.

Mesmo sendo discutido a importância da resistência de um grupo, é fundamental compreender o conceito de identidade cultural. Na perspectiva de Magalhães (2005) sobre o que é identidade

A definição da própria identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades. Memória e identidade estão interligados, desse cruzamento, múltiplas pelas possibilidades poderão se abrir ora produção de imaginário histórico-cultural (SANTOS 2004, p. 59 *apud* MAGALHÃES 2005, p.30).

Portanto, é importante entendermos como a identidade cultural abrange valores, crenças, costumes, línguas e práticas que definem a essência de um grupo. Ela desempenha um papel crucial na coesão social e na transmissão geracional de conhecimentos e experiências. A resistência de um grupo pode assumir várias formas, desde a preservação de práticas tradicionais até a luta por reconhecimento político. Esse esforço contínuo tem um impacto profundo na manutenção da identidade cultural. Ele fortalece o sentimento de pertencimento, promove a coesão dentro do grupo e serve como um farol para as gerações futuras.

Observamos durante a leitura como a cultura desempenha um papel fundamental na identidade e no desenvolvimento de uma sociedade. Sabemos também que a mesma abrange manifestações artísticas, históricas, sociais e econômicas que enriquecem a vida de uma comunidade. Para Almeida em *Carta ao Cidadão* (2014) “promover e coordenar o processo de preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, para fortalecer identidades, garantir o direito à memória é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.” (ALMEIDA, 2014, p. 8). É interessante analisar também como a gestão municipal desempenha um papel vital na promoção e no desenvolvimento da cultura local, influenciando diretamente a identidade cultural, o turismo, a economia e a qualidade de vida dos cidadãos.

Em entrevista André Santana afirma:

Eu trabalho há 30 anos na secretária de cultura então assim, nós criamos leis de incentivo, Lagarto é o único município sergipano que tem 2 leis. Uma delas é o Lagarto Mais Criativo que é para circular, fomentar e valorizar nossos grupos como um todo e o Circulando Cultura ela leva cultura para todas as comunidades (...) a nossa secretaria é uma secretaria técnica (...) a nossa ela tem uma estrutura muito boa. André Santana 17/06/2023

Sob esta ótica, compreendemos que uma gestão municipal eficaz valoriza a importância da cultura na construção da identidade de uma comunidade. Ao promover a cultura local por meio do apoio a eventos, festivais, museus e programas educacionais, os governos municipais ajudam a preservar tradições, idiomas e práticas culturais únicas que definem a comunidade. Isso fortalece o senso de pertencimento e identidade entre os cidadãos.



FIGURA 2: Apresentação do grupo Parafusos no 8º Encontro Cultural de Lagarto 2023.
Fonte: Sheila Milena, 2023.

Em resumo, podemos entender como a gestão municipal desempenha um papel essencial no desenvolvimento da cultura. A promoção da identidade cultural, o estímulo ao turismo, o apoio ao desenvolvimento educacional e o aumento da valorização da cultura sergipana está ligada a uma gestão comprometida com a permanência de preservação cultural. Ao reconhecer e valorizar a sua própria cultura, o município pode criar uma comunidade mais vibrante e resiliente. Assim, a importância de preservar a memória e a cultura popular sergipana centrada no Parafusos é indiscutível. À medida que o grupo parafusos continua a lutar e resistir (torcer e destorcer), ele vem gradualmente conquistando seu espaço na narrativa cultural de seu Estado.

Para compreendermos a trajetória e a resistência do Parafusos é estarmos dispostos a encarar a adversidade enfrentada diariamente por este folguedo que é guiado pelo amor e comprometimento de seus brincantes, mesmo passando por desafios diários a paixão pela cultura e pela manifestação popular se sobressai diante de tantos percalços passados no dia-a-dia. Em entrevista Dona Ione nos esclarece esse amor pelo grupo:

A gente está resistindo para existir, porque é muito bom existir [...] é uma paixão de namorado pela cultura [...] é o amor que leva a gente a manter tudo isso, né? Porque eu cedi a minha casa, cedi a minha vida, que eu não tenho mais domingo, dia santo, feriado [...] agora a preocupação é quem vai continuar. (Maria Ione do Nascimento, 12/06/2023)

Para complementar e enriquecer nossa compreensão sobre a resistência do Parafusos o professor André Santana enfatiza:

[...] o Parafusos foi melhorando, ele não perdeu a contextualização de resistência negra, a cor negra não precisa tá na cor e sim no sangue, na sua identidade de criação, na sua identidade de evolução e na sua aceitação como o eu, eu aceito ser parafuso, eu aceito ser negro, por que não tá só na cor, tá no respeito, tá na identidade. (André Santana 17/06/2023)

Dessa forma, podemos entender a “fórmula mágica” que mantem intacta a luta constante pelo sentimento de pertencimento (torcer) e a garra encontrada dos brincantes para enaltecer um grupo único e digno de uma essência marcante (destorcer).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, a pesquisa dedicada à resistência e valorização do Parafusos revelou insights importantes sobre a forma como a comunidade local mantém e fortalece sua identidade cultural em face dos desafios contemporâneos.

A intenção ao empreender essa pesquisa é fornecer uma análise das estratégias e esforços do grupo Parafusos em se manter na memória popular lagartense. Ao longo deste artigo, foi explorado a resiliência das tradições locais, a importância da manutenção do grupo Parafusos como Patrimônio, e o papel das instituições locais na promoção da herança cultural em Lagarto/SE.

Concluimos esse artigo compreendendo que a cultura lagartense é rica, diversa, vital e que o Parafusos é uma preciosidade cultural única. Através da resistência cultural e da valorização de sua identidade, a comunidade lagartense aos poucos está contribuindo significativamente para a preservação de seu patrimônio cultural único. As tradições, danças e histórias que permeiam a cidade de Lagarto/SE desempenham um papel fundamental na construção da identidade local e na conexão das gerações.

Nesta pesquisa também há o interesse do incentivo a preservação e transmissão das tradições culturais para as gerações futuras. Além disso, o envolvimento ativo da comunidade e o estímulo à educação cultural desempenham um papel crucial na manutenção dessa herança.

Durante a realização da pesquisa, principalmente nas entrevistas foi notada a pouca valorização e o conhecimento popular sobre a história do grupo Parafusos e sua trajetória, gerando assim um preconceito e uma discriminação para com o folguedo. Neste sentido, é extremamente importante que haja um maior investimento na propagação da cultura lagartense e um maior estudo sobre a origem desses preconceitos e discriminações para com as manifestações culturais presente na cidade de Lagarto/SE.

Em resumo, este artigo busca chamar a atenção para a importância de valorizar e preservar a cultura lagartense. Espero que essas análises inspirem futuras pesquisas e ações que continuem a fortalecer a rica herança cultural da cidade de Lagarto/SE, garantindo que as vozes e tradições continuem a ecoar para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Aglaé D'Ávila Fontes de. **Danças e Folguedos: Iniciação ao folclore sergipano**. Aracaju – Secretaria de Estado da Educação do Desporto e Lazer. 1998.
- ALMEIDA, Haley M. de S. (Org.). **Carta ao Cidadão**. Brasília: Iphan, 2014.
- ANDRADE, Patrícia B. Carvalho de. **Estudos e olhares sobre as culturas populares em Sergipe**. 1. ed. Aracaju: Seduc, 2022.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- AVELINO, Camila Barreto Santos. **Os Sentidos da Liberdade: Trajetórias, Abolicionismo e Relações de Trabalho no Vale do Cotinguiba no Pós-Abolição (Sergipe, 1880-1930)**. 2018. 293 f. Tese (Doutora em História) Universidade Federal Fluminense, 2018.
- BARRETO, Luiz Antônio. **Um novo entendimento do folclore e outras abordagens culturais**. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.
- BURKE, Peter. **História como memória social**. In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 67-89.
- FONTES, Clécio Profeta. **Lagarto que Virou Cidade**. 2017. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2017.
- MAGALHÃES, Batista Cláudio. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo. 2005, 5(3), 27-33. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416147004>
- MEGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Irineu Roberto de. **A Saga dos Parafusos de Lagarto: Resistência e Ressignificação**. 1. Ed. Lagarto, 2002.
- PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- REIS, Estêvão Amaro dos. **Culturas populares e novos contextos de performance no Brasil contemporâneo: o caso do Festival de Folclore de Olímpia**. Opus, v. 25, n. 3, p. 560-580, set. /dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019c2525>
- SANTANA Flávio Menezes; DEDA Talita de Azevedo. **A Folkcomunicação a partir do grupo folclórico Parafusos**. Revista InterCom, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0860-1.pdf> Acesso em: 12 jul. 2023.
- SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **Grupo de Parafusos de Lagarto - Venha ver o Bonito**. Revista Perfil, Aracaju-Se, p. 64 - 65, 30 dez. 2010. Disponível em:

><http://historiaeculturadelagarto.blogspot.com/2011/05/grupo-parafusos-de-lagarto-venha-ver-o.html>< Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. **A festa de São Benedito em Lagarto-SE (1771-1928): limites e contradições da romanização.** 2013. 356 f. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

FONTES DIGITAIS

Foto de Brincante no Festival de Olímpia Fefol 2023. Disponível em: ><https://www.instagram.com/p/CwEFLHus-df/?igshid=NzZhOTFlYzFmZQ>< Acesso em: 23 ago. 2023.

QRCODE de acesso ao vídeo de homenagem ao grupo Parafusos 2023. Disponível em: ><https://youtu.be/ky2oJD39rzg?si=yarUzoOsmGNwUlpr>< Acesso em: 01 set. 2023.

FONTES ORAIS

NASCIMENTO, Maria. **Patrimônio, resistência e identidade: o grupo parafusos na cidade de Lagarto.** Entrevista concedida a Sheila Milena Andrade dos Santos, 12/06/2023.

SANTANA, André. **Patrimônio, resistência e identidade: o grupo parafusos na cidade de Lagarto.** Entrevista concedida a Sheila Milena Andrade dos Santos, 17/06/2023.